

Projeção para o Balanço de Pagamentos de 2013

Tabela 1 – Projeções do balanço de pagamentos

Discriminação	US\$ bilhões					
	2012			2013		
	Mai	Jan- mai	Ano	Mai	Jan- mai	Ano ^{1/}
Transações correntes	-3,4	-20,9	-54,2	-6,4	-39,6	-75,0
Balança comercial	3,0	6,3	19,4	0,8	-5,4	7,0
Exportações	23,2	97,9	242,6	21,8	93,3	248,0
Importações	-20,3	-91,6	-223,2	-21,1	-98,7	-241,0
Serviços e Rendas	-6,7	-28,3	-76,5	-7,3	-35,5	-85,1
Viagens	-1,3	-6,0	-15,6	-1,7	-7,3	-16,7
Juros	-0,5	-3,8	-11,8	-0,6	-4,8	-13,0
Lucros e dividendos	-2,6	-8,4	-24,1	-2,4	-11,9	-30,0
Demais	-2,3	-10,0	-24,9	-2,6	-11,4	-25,4
Transferências	0,3	1,1	2,8	0,2	1,3	3,1
Conta capital e financ.	4,9	41,4	70,2	6,6	46,2	84,5
Conta capital	0,2	0,7	-1,9	0,1	0,5	1,5
Investim. brasileiros ^{2/}	-2,2	-0,6	-29,5	-4,9	-10,6	-28,0
Investim. estrangeiros	4,7	33,1	90,4	8,1	47,1	99,6
IED	3,7	23,9	65,3	3,9	22,9	65,0
Ações totais ^{3/}	-2,4	2,8	5,6	1,9	9,6	10,0
Títulos no país	0,6	1,4	5,1	1,3	4,2	12,0
Emprést. e tít. LP	-0,5	3,6	18,6	1,0	5,7	12,6
Títulos públicos	-0,1	0,1	0,1	0,7	0,3	-0,3
Títulos privados	-0,3	2,2	6,0	0,4	0,9	-
Empréstimos dir.	-0,1	1,6	13,0	-0,1	5,7	12,6
Demais ^{4/}	0,0	-0,3	-0,5	-0,1	-1,2	0,5
Emprést. e tít. CP	3,3	1,4	-4,1	-0,0	4,7	-
Demais ^{5/}	2,2	8,2	11,1	3,3	9,3	11,3
Erros e omissões	-0,4	0,6	3,0	0,4	1,0	-
Ativos de reserva	-1,1	-21,2	-18,9	-0,6	-7,6	-9,5
Memo:						
Transações corr./PIB (%)		-2,3	-2,4		-4,2	-3,2
IED / PIB (%)		2,6	2,9		2,4	2,8

1/ Projeção.

2/ Inclui investimentos diretos, investimentos em carteira e outros investimentos.

3/ Inclui ações negociadas em bolsas brasileiras e no exterior.

4/ Inclui créditos de organismos, agências e compradores.

5/ Inclui derivativos, crédito comercial passivo e outros passivos.

A revisão da projeção para o balanço de pagamentos de 2013 considera a posição de endividamento externo em março de 2013; os resultados ocorridos, nos cinco primeiros meses do ano e, de modo parcial, em junho; e a evolução recente do cenário internacional e da atividade econômica doméstica.

A vista disso, para 2013, estima-se um *deficit* em conta corrente de US\$75 bilhões (3,2% do Produto Interno Bruto – PIB), ante US\$67 bilhões no último Relatório. Destaque-se a redução de US\$15 bilhões para US\$7 bilhões, na estimativa do *superavit* da balança comercial, reflexo de aumentos anuais respectivos de 2,2% e 8% nas exportações e nas importações, que deverão totalizar, na ordem, US\$248 bilhões e US\$241 bilhões (projeções anteriores de US\$264 bilhões e de US\$249 bilhões). A corrente de comércio deverá expandir 5% no ano, ante 10,1% previstos no Relatório de março.

A projeção para o *deficit* da conta de serviços em 2013 recuou US\$0,9 bilhão, para US\$42,7 bilhões, indicando crescimento anual de 4%. As estimativas para as despesas líquidas de aluguel de equipamentos diminuiram US\$1,3 bilhão, para US\$19 bilhões, essencialmente devido à incorporação de valores observados no primeiro semestre de 2013. Gastos líquidos em viagens internacionais, pelas mesmas razões, foram estimados em US\$16,7 bilhões, aumento de US\$0,4 bilhão em relação ao projetado anteriormente. A estimativa para despesas líquidas com transportes recuou US\$0,1 bilhão, para US\$9,1 bilhões.

A estimativa para as remessas líquidas de lucros e dividendos em 2013 foi mantida em US\$30 bilhões. A expansão anual de 24,4% reflete, sobretudo, o impacto da retomada da atividade doméstica sobre os lucros das empresas. A nova posição de dívida externa, referente a março de 2013, e o impacto do baixo nível das taxas de juros internacionais sobre a remuneração das reservas internacionais, provocaram aumento de US\$1 bilhão, para US\$13 bilhões, na projeção de pagamentos líquidos

da conta de juros. Os ingressos líquidos de transferências unilaterais foram estimados em US\$3,1 bilhões, ante US\$3 bilhões previstos anteriormente.

No âmbito da conta financeira, a projeção para os investimentos brasileiros diretos – participação no capital – no exterior se deslocou para US\$17 bilhões, de US\$10 bilhões estimados em março. Simultaneamente, em parte devido a concessões de empréstimos de filiais no exterior às matrizes no Brasil nos cinco primeiros meses do ano e primeiras semanas de junho, estimam-se retornos líquidos de US\$17 bilhões para empréstimos intercompanhia, ante zero no Relatório de março. Considerando as duas modalidades de investimentos brasileiros direto no exterior, participação no capital e empréstimos intercompanhia, a estimativa foi alterada, de saídas líquidas de US\$10 bilhões, para zero.

A projeção para o investimento estrangeiro direto foi mantida em US\$65 bilhões (2,8% do PIB), haja vista que os fluxos líquidos até meados de junho se apresentaram em linha com as projeções. Embora os fluxos mundiais de Investimentos Estrangeiros Diretos (IED) tenham se moderado, o Brasil vem absorvendo parcela significativa desses fluxos, movimento que deverá ser sustentado em 2013, entre outras razões, em resposta ao programa de concessões de serviços públicos e aos leilões de permissão para exploração de óleo no Pré-sal.

Estimativas para investimentos estrangeiros líquidos em ações mantiveram-se em US\$10 bilhões. Note-se que, até maio, os ingressos líquidos nessa modalidade atingiram US\$9,6 bilhões. A projeção para os investimentos estrangeiros líquidos em renda fixa no País aumentou US\$7 bilhões, para US\$12 bilhões. Essa revisão considerou o ingresso líquido de US\$4,2 bilhões, até maio, e o impacto da redução a zero, no início de maio, do IOF para aquisição por estrangeiros de títulos de renda fixa no mercado doméstico.

A taxa de rolagem de empréstimos diretos e de títulos de renda fixa negociados em mercados no exterior atingiu 172% nos cinco primeiros meses de 2013. Nesse contexto, ainda de forma conservadora, para o ano como um todo a taxa de rolagem passou de 125% para 138%. A nova hipótese – combinada a amortizações previstas com base na posição de endividamento externo de março de 2013 – indica ingressos líquidos de US\$12,6 bilhões

Tabela 2 – Balanço de pagamentos – Mercado

Discriminação	US\$ bilhões					
	2012			2013		
	Mai	Jan- mai	Ano	Mai	Jan- mai	Ano ^{1/}
Transações correntes	-3,8	-22,8	-58,6	-6,8	-41,2	-79,0
Capitais (líquido)	2,4	43,3	75,3	15,8	51,0	95,4
Inv. Estrangeiro Direto	3,7	23,9	65,3	3,9	22,9	65,0
Inv. Estrangeiro Carteira	-1,9	4,0	10,4	3,1	13,5	22,0
Empréstimos MLP	-0,3	3,9	23,7	0,7	6,8	12,5
Crédito comerciais	5,1	10,9	4,3	3,5	14,4	15,5
Bancos	2,6	0,4	-10,0	-0,1	3,1	0,2
Demais	2,5	10,5	14,3	3,6	11,3	15,3
Inv. Brasileiro no Exterior	-3,6	1,7	-25,4	4,2	-6,1	-17,0
Demais	-0,6	-1,2	-3,0	0,5	-0,4	-2,6
Hiato financeiro	-1,4	20,5	16,7	9,0	9,8	16,4
Compras líquidas BCB	-0,1	-18,2	-12,7	-	-5,5	-5,5
Depósitos de bancos	1,5	-2,3	-4,0	-9,0	-4,3	-11,0

1/ Projeção.

no ano decorrentes de empréstimos diretos e títulos de longo prazo (US\$6,6 bilhões na projeção anterior).

O Banco Central não contratou, nos cinco primeiros meses de 2013, operações para liquidação no mercado de câmbio a vista. Nesse cenário, o hiato financeiro do balanço de pagamentos de mercado deverá ser superavitário em US\$16,4 bilhões, dos quais US\$5,5 bilhões referentes à elevação do estoque de reservas, em operações de linha com recompra, já ocorridos; e US\$11 bilhões a acréscimo do saldo de depósitos mantidos por bancos brasileiros no exterior.